

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

JULIANA DOS SANTOS RODRIGUES

**ENTRE SONHOS E DESAFIOS: UM ESTUDO SOBRE MÃES
ESTUDANTES, EVASIVAS E EGRESSAS NO CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO DA UFOP**

MARIANA

2026

JULIANA DOS SANTOS RODRIGUES

**ENTRE SONHOS E DESAFIOS: UM ESTUDO SOBRE MÃES
ESTUDANTES, EVASIVAS E EGRESSAS NO CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO DA UFOP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Administração, da Universidade
Federal de Ouro Preto, como requisito à
obtenção de título de Bacharel em
Administração.

**Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macedo
Boava**

MARIANA

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R696e Rodrigues, Juliana Dos Santos.

Entre sonhos e desafios [manuscrito]: um estudo sobre mães
estudantes, evasivas e egressas no contexto universitário da UFOP. /
Juliana Dos Santos Rodrigues. - 2026.

33 f.: il.: color.. + Quadros comparativos e descritivos Descrição:
Quadros elaborados pela autora para análise e síntese dos dados da
pesquisa..

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Estudantes. 2. Evasão escolar. 3. Maternidade. 4. Universidades e
faculdades. I. Boava, Fernanda Maria Felício Macedo. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário CRB6 1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliana dos Santos Rodrigues

Entre sonhos e desafios: um estudo sobre mães estudantes, evasivas e egressas no contexto universitário da UFOP

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 09 de março de 2026.

Membros da banca

Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Diego Luiz Teixeira Boava - Universidade Federal de Ouro Preto
Mayara Pena Silva - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/03/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Maria Felício Macedo Boava, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/03/2026, às 20:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1070960** e o código CRC **C6B1B383**.

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Nas últimas décadas, a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil evidenciou novos desafios relacionados à permanência estudantil, especialmente para grupos que enfrentam desigualdades estruturais. Entre eles, destacam-se as mães universitárias, que precisam conciliar responsabilidades acadêmicas, profissionais e familiares. Nesse contexto, este estudo analisa a trajetória de mães estudantes, evasivas e egressas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), considerando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para permanecer ou concluir a graduação. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas com doze mães vinculadas a diferentes cursos da UFOP, incluindo estudantes, egressas e mulheres que interromperam os estudos. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias relacionadas à trajetória acadêmica, maternidade, redes de apoio e desafios institucionais. A justificativa do estudo está na necessidade de dar visibilidade a um grupo frequentemente invisibilizado nas estatísticas educacionais e nas políticas de permanência estudantil. Os resultados indicam que a sobrecarga de responsabilidades, a ausência de políticas institucionais específicas e a fragilidade das redes de apoio são fatores determinantes para a evasão ou dificuldade de permanência. Por outro lado, as narrativas também revelam estratégias de resistência, como reorganização da rotina e apoio familiar ou informal. Conclui-se que a maternidade pode atuar tanto como fator de vulnerabilidade quanto de motivação, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que promovam condições mais equitativas de permanência para mães universitárias.

Palavras-chave: Maternidade; Universidade; Evasão acadêmica; Permanência estudantil; Políticas Públicas.

ABSTRACT

In recent decades, the expansion of access to higher education in Brazil has revealed new challenges related to student retention, especially for groups facing structural inequalities. Among them are university mothers, who must reconcile academic, professional, and family responsibilities. In this context, this study analyzes the trajectories of student mothers, dropouts, and graduates from the Federal University of Ouro Preto (UFOP), considering the challenges they face and the strategies used to remain in or complete their undergraduate studies. The research adopted a qualitative approach, using semi-structured interviews with twelve mothers linked to different undergraduate programs at UFOP, including current students, graduates, and women who interrupted their studies. The interviews were analyzed using the content analysis technique, which allowed the identification of categories related to academic trajectories, motherhood, support networks, and institutional challenges. The study is justified by the need to give visibility to a group that is often overlooked in educational statistics and student retention policies. The results indicate that the overload of responsibilities, the absence of specific institutional policies, and the fragility of support networks are determining factors for dropout or difficulties in remaining in higher education. On the other hand, the narratives also reveal strategies of resilience, such as routine reorganization and family or informal support. It is concluded that motherhood can act both as a factor of vulnerability and as a source of motivation, highlighting the need for institutional policies that promote more equitable conditions for the retention of university mothers.

Keywords: Motherhood; University; Academic dropout; Student retention; Public policies.

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Questões de gênero e educação.....	9
2.2 Feminismo e maternidade.....	10
2.3 Políticas de permanência estudantil.....	10
2.4 Experiências de mães universitárias.....	11
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1 Mães evasivas.....	15
4.2 Mães estudantes.....	15
4.3 Mães egressas.....	15
4.4 Síntese das análises.....	16
5. Considerações Finais.....	23
6. Referências.....	24
Apêndice: Roteiros de Entrevista com Mães Universitárias da UFOP.....	31

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a história das mulheres e as questões de gênero tem se intensificado nos círculos acadêmicos e sociais, evidenciando desigualdades persistentes e a necessidade de políticas inclusivas capazes de assegurar maior equidade. No contexto educacional brasileiro, a ampliação do acesso ao ensino superior, impulsionada por políticas de democratização da educação, trouxe novos desafios relacionados não apenas ao ingresso, mas também à permanência estudantil.

Embora os indicadores apontem que as mulheres, em média, apresentam trajetórias escolares mais longas e homogêneas em comparação aos homens (Nascimento; Silva, 2021; Santos, 2022), a realidade vivenciada por mães universitárias revela contradições importantes: o acesso ao ensino superior tornou-se mais viável, porém a permanência e a conclusão dos cursos continuam marcadas por barreiras estruturais, sociais e institucionais (INEP, 2021).

Historicamente, discursos que sustentavam a inferioridade intelectual das mulheres (Gonçalves, 2013) influenciaram práticas sociais e educacionais, contribuindo para a construção de desigualdades de gênero que ainda se manifestam no presente. Apesar dos avanços conquistados por meio das lutas feministas e da implementação de políticas públicas voltadas à igualdade de oportunidades, a maternidade ainda se configura como um fator que pode ampliar as dificuldades enfrentadas pelas estudantes no ensino superior.

Para muitas mulheres, a necessidade de conciliar estudo, trabalho e cuidado com os filhos resulta em uma trílice jornada que impacta diretamente o desempenho acadêmico, o bem-estar e a saúde mental (Ferreira, 2025). Nesse cenário, compreender as trajetórias das mães universitárias torna-se fundamental para avaliar a efetividade das políticas institucionais de permanência e identificar caminhos que possibilitem maior equidade no ambiente universitário.

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), enquanto instituição pública comprometida com a democratização do ensino, também se insere nesse debate ao enfrentar o desafio de desenvolver políticas que atendam às necessidades específicas de estudantes que vivenciam a maternidade durante a graduação. Iniciativas institucionais, como o projeto “Mais que Mães”, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), demonstram a preocupação com esse público. Entretanto, ainda existem lacunas importantes no que diz respeito ao suporte institucional oferecido.

Dados nacionais indicam que cerca de 90% das mulheres jovens com filhos interrompem os estudos antes de concluir o ensino superior (Pereira, 2022), o que evidencia a urgência de ampliar e aprimorar políticas que garantam condições efetivas de permanência para esse grupo.

Diante desse contexto, esta pesquisa parte da seguinte pergunta de investigação: quais são os fatores que influenciam a permanência e a evasão das mães estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)? A partir dessa problemática, estabelece-se como objetivo geral analisar quais são os fatores que influenciam a permanência e a evasão das mães estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), considerando aspectos relacionados à evasão, à conclusão do curso e ao suporte institucional oferecido.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de dar visibilidade a um grupo que frequentemente permanece invisibilizado nas estatísticas educacionais e nas políticas públicas voltadas à permanência estudantil. Ao analisar as experiências e trajetórias de mães universitárias, a pesquisa busca contribuir para a compreensão das barreiras enfrentadas por essas estudantes e para o fortalecimento de estratégias institucionais mais inclusivas. Além disso, o trabalho dialoga com a literatura nacional e internacional sobre gênero, educação e políticas de permanência, ampliando o debate acerca da construção de universidades mais equitativas e sensíveis às diferentes realidades que compõem a diversidade do corpo discente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Questões de gênero e educação

O debate sobre gênero e educação tem se consolidado como campo de investigação relevante nas ciências sociais e educacionais. Moreno e Murta (2023) destacam que, apesar dos avanços conquistados pelas mulheres em termos de acesso à escolarização, persistem desigualdades estruturais que se manifestam em diferentes etapas da trajetória acadêmica. Indicadores educacionais recentes sugerem que as mulheres apresentam maior permanência escolar em comparação aos homens (Nascimento; Silva, 2021; Santos, 2022). No entanto, Carvalho (2001, 2004) e Rosemberg (2001a, 2001b) demonstram que, ao desagregar os dados, emergem desigualdades ocultas, revelando que o gênero continua sendo categoria fundamental para compreender a realidade educacional.

A literatura aponta que a redução de investimentos públicos em educação agrava desigualdades já existentes. Heringer (2013) e Ribeiro (2011) enfatizam que a baixa qualidade e a estratificação do ensino público comprometem as chances de progressão dos estudantes, afetando especialmente grupos vulneráveis.

Nesse contexto, as mulheres que também são mães enfrentam desafios adicionais, pois precisam conciliar responsabilidades familiares e acadêmicas, o que exige suporte institucional robusto (Gomes, 2020; Soares, 2017). A sobreposição de papéis sociais evidencia que a igualdade formal no acesso não se traduz em igualdade real na permanência.

Essas desigualdades estruturais se articulam diretamente com a experiência da maternidade, tema discutido na seção seguinte.

2.2 Feminismo e maternidade

As teorias de gênero oferecem uma estrutura analítica para compreender como construções sociais moldam experiências educacionais. Butler (1990) argumenta que o gênero é uma performance socialmente construída, influenciando diretamente as oportunidades e limitações vivenciadas por mulheres. Hooks (2000), por sua vez, destaca o papel do feminismo acadêmico na promoção da inclusão e na crítica às normas tradicionais que marginalizam mulheres em espaços de poder, como a universidade.

Nesse cenário, a maternidade emerge como dimensão central. Vivas (2021) defende que o problema não está na maternidade em si, mas na forma como ela é moldada pelo patriarcado, transformando-a em fator de exclusão. Essa perspectiva é corroborada por estudos que evidenciam a sobrecarga enfrentada por mães universitárias, que precisam conciliar responsabilidades familiares, acadêmicas e profissionais (Gomes, 2020; Soares, 2017). A fala de Quaglio et al. (2020, p. 2) sintetiza essa realidade ao afirmar que mulheres, independentemente de sua condição social ou familiar, enfrentam uma carga de trabalho distinta daquela de seus colegas homens, reforçando a necessidade de políticas específicas.

A compreensão da maternidade como dimensão política abre espaço para refletir sobre as políticas de permanência estudantil, apresentadas a seguir.

2.3 Políticas de permanência estudantil

As políticas de ação afirmativa e assistência estudantil têm buscado apoiar grupos historicamente excluídos, incluindo mulheres e mães universitárias. Santos e Oliveira (2019) ressaltam que tais políticas visam criar condições de acesso e permanência, mas sua eficácia depende da implementação adequada e da sensibilidade institucional às demandas específicas. Costa et al. (2021) apontam que, embora haja avanços, ainda existem desafios significativos na obtenção de resultados concretos.

Estudos de caso demonstram que universidades que oferecem creches, flexibilização de prazos e bolsas específicas para mães apresentam maior taxa de retenção e sucesso acadêmico (Martins; Silva, 2018; Pereira, 2022).

Almeida; Oliveira; Reis (2023) analisam programas de assistência estudantil voltados para mães universitárias e destacam que políticas inclusivas são essenciais para garantir permanência e sucesso. Dados regionais reforçam essa análise: das 20 universidades federais do Nordeste, 16 oferecem auxílio creche, mas apenas duas possuem apoio específico para gestantes/mães, evidenciando desigualdade na oferta de suporte.

2.4 Experiências de mães universitárias

Pesquisas recentes identificam fatores que influenciam a permanência de mães universitárias, como suporte institucional, redes de apoio e protagonismo estudantil (Pereira, 2022). O ativismo materno em redes sociais, analisado por Scimago (2020), evidencia que essas estudantes têm se organizado politicamente por meio do ciberativismo, reivindicando direitos e políticas específicas. Essa dimensão política da maternidade universitária amplia o debate sobre inclusão e equidade.

Apesar da escassez de literatura sistematizada sobre o tema, iniciativas como o projeto “Mais que Mães”, da PRACE/UFOP, e estudos de Reis (2017) sobre alunas gestantes e nutrizes demonstram a importância de conhecer as particularidades desses grupos para aprimorar práticas educacionais. Mainardes (2021) reforça que compreender detalhadamente o perfil das mães universitárias é fundamental para a efetividade das políticas públicas educacionais. Nesse sentido, o referencial teórico evidencia que a trajetória acadêmica das mães universitárias está marcada por desigualdades de gênero, sobrecarga de responsabilidades e insuficiência de políticas institucionais, fornecendo a base para compreender os desafios enfrentados e orientar propostas de intervenção.

3. METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos sociais não podem ser reduzidos a números ou estatísticas, mas exigem análise interpretativa das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para estudos que buscam compreender dimensões simbólicas, afetivas e contextuais da realidade social.

Nesse sentido, o estudo pretende captar as vivências de mães universitárias da UFOP, egressas, evasivas e atualmente matriculadas, reconhecendo que a conciliação entre maternidade e vida acadêmica envolve múltiplos desafios e estratégias. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de dar voz às participantes, permitindo que suas narrativas revelem aspectos invisibilizados pelas estatísticas educacionais.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, técnica amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais. Essa opção metodológica se fundamenta na possibilidade de explorar percepções, significados e experiências de forma flexível, sem restringir as falas a respostas pré-determinadas. Triviños (2008, p. 146) afirma que “a entrevista semiestruturada permite ao pesquisador captar as interpretações dos entrevistados sobre o mundo em que vivem e trabalham”, o que reforça sua pertinência para este estudo. O roteiro de entrevista foi organizado em eixos temáticos: trajetória acadêmica, maternidade, rede de apoio, políticas institucionais e perspectivas de futuro. Essa estrutura garantiu foco nos objetivos da pesquisa, ao mesmo tempo em que permitiu a emergência de temas não previstos inicialmente. O roteiro utilizado para a realização das entrevistas encontra-se disponível no Apêndice 1.

As entrevistas foram realizadas individualmente, com duração média de 40 a 60 minutos, em ambiente reservado e acolhedor, garantindo privacidade e conforto às participantes. Todas foram gravadas mediante autorização formal, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. O Termo de Consentimento, está apresentado no Apêndice 1. Posteriormente, os áudios foram transcritos integralmente com o auxílio da ferramenta Turbo Scribe, resultando em 41 páginas de relatos. A transcrição fiel das falas assegura a preservação das nuances discursivas, permitindo análise aprofundada (Damásio et al., 2006; Oliveira; Santos, 2023).

O recorte da pesquisa incluiu mães universitárias vinculadas a diferentes cursos da UFOP, selecionadas por acessibilidade, mas buscando diversidade de perfis e trajetórias. Foram entrevistadas 12 participantes, entre estudantes, egressas e evasivas, com idades entre 25 e 43 anos.

Para preservar a identidade das entrevistadas, foram utilizados pseudônimos. O quadro a seguir apresenta a situação acadêmica, número de filhos, condição materna, curso e idade das participantes.

Essa diversidade de perfis permitiu captar múltiplas dimensões da experiência materna no ensino superior, revelando tanto obstáculos quanto estratégias de permanência.

Quadro 1 – Perfil das mães universitárias entrevistadas

NOME	SITUAÇÃO	NÚMERO DE FILHOS	SITUAÇÃO MATERNA	CURSO	IDADE
Alice	Evasiva	1	Mãe ao ingressar	Ciências e Tecnologia de Alimentos	34
Bianca	Evasiva	2	Mãe ao ingressar	Ciências e Tecnologia de Alimentos / Pedagogia	38
Clara	Evasiva	1	Gravidez durante graduação	Letras	28
Daniela	Evasiva/Egressa	1	Gravidez durante graduação	Serviço Social	26
Elisa	Estudante	1	Gravidez durante graduação	Ciências e Tecnologia de Alimentos	32
Fernanda	Estudante	1	Mãe ao ingressar	Serviço Social	38
Gabriela	Estudante	1	Gravidez durante graduação	Ciências Sociais	25
Helena	Estudante	2 (e 1 neta)	Mãe ao ingressar	Serviço Social	43
Isabela	Egressa	1	Gravidez durante graduação	Serviço Social	29
Julia	Egressa	2	Mãe ao ingressar	Serviço Social	32
Karina	Egressa	1	Mãe ao ingressar	História	34
Larissa	Egressa	3	Mãe ao ingressar	Pedagogia	39

Fonte: Sistematizado pela autora.

A diversidade de perfis apresentada no quadro evidencia que as participantes vivenciaram a maternidade em diferentes momentos da trajetória acadêmica, o que possibilitou captar múltiplas dimensões da experiência materna no ensino superior.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa metodologia é considerada flexível e sistemática, permitindo explorar tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos dos relatos. O processo analítico envolveu três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, realizou-se leitura flutuante dos dados, identificando ideias recorrentes e definindo unidades de registro. Na exploração do material, os relatos foram codificados e agrupados em categorias temáticas. Por fim, o tratamento dos resultados buscou interpretar os significados subjacentes, relacionando-os ao referencial teórico e aos objetivos da pesquisa.

As categorias iniciais foram definidas a priori, alinhadas aos objetivos da pesquisa: trajetória acadêmica, maternidade e vida universitária, redes de apoio, desafios enfrentados e perspectivas futuras.

Contudo, novas categorias emergiram a posteriori, revelando dimensões não previstas, como sentimento de culpa materna, impacto da pandemia, desconhecimento das políticas institucionais, imprevistos cotidianos e acolhimento informal. Essa abertura analítica é característica da pesquisa qualitativa, que valoriza a imprevisibilidade e a riqueza dos dados (Minayo, 2012; Franco, 2018).

A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos de coleta e análise, e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. A confidencialidade foi assegurada por meio do uso de pseudônimos e pela preservação da identidade das entrevistadas. Além disso, buscou-se criar um ambiente empático e seguro durante as entrevistas, conforme recomendações de Oliveira et al. (2022) em pesquisas com mulheres em contextos de vulnerabilidade.

A validade interpretativa foi garantida pela triangulação entre os dados empíricos, o referencial teórico e o olhar crítico da pesquisadora (Flick, 2009). Esse procedimento fortalece a consistência analítica e assegura que as interpretações estejam fundamentadas em múltiplas fontes de evidência. A confiabilidade foi reforçada pela transcrição integral dos relatos e pela sistematização rigorosa das etapas de análise, permitindo rastreabilidade e transparência no processo investigativo.

Assim, a metodologia adotada combina rigor científico e sensibilidade interpretativa, permitindo compreender em profundidade as experiências das mães universitárias da UFOP. A escolha pela abordagem qualitativa, pelas entrevistas semiestruturadas e pela análise de conteúdo garante que o estudo valorize as narrativas das participantes, revelando dimensões subjetivas e sociais que frequentemente permanecem invisíveis nas estatísticas educacionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com 12 mães universitárias da UFOP, organizadas em três grupos distintos: evasivas, estudantes em curso e egressas. Essa divisão possibilitou compreender diferentes momentos da trajetória acadêmica e os fatores que influenciaram tanto a permanência quanto a evasão.

4.1 Mães evasivas

Os relatos de Aline, Bianca e Clara evidenciam que a evasão não decorreu de falta de interesse ou capacidade, mas da ausência de suporte institucional. Aline enfrentou dificuldades com disciplinas básicas e transporte inflexível, relatando julgamento social por “abandonar” o filho para estudar. Bianca acumulou responsabilidades familiares após o falecimento da mãe, o que inviabilizou sua permanência. Clara foi impactada pela pandemia e pela falta de estrutura para ensino remoto, decidindo interromper o curso em 2020. Em todos os casos, a ausência de creche universitária, bolsas específicas e acolhimento psicológico foram decisivos. Esses dados confirmam Cunha (2018), que aponta a evasão como resultado de um contexto estrutural desfavorável. A sobrecarga de responsabilidades foi um dos pontos mais recorrentes nas entrevistas, revelando a dificuldade em conciliar maternidade e vida acadêmica. Como relatou Elisa, 32 anos “*Sinto que nunca descanso, estou sempre dividida entre tarefas.*” Essa fala exemplifica a percepção de que a multiplicidade de papéis gera exaustão e insegurança quanto à permanência no curso.

4.2 Mães estudantes

As trajetórias de Elisa, Fernanda, Gabriela e Helena revelam a luta cotidiana para conciliar maternidade, estudos e trabalho. Elisa enfrentou burnout e depressão durante a pandemia, sem apoio institucional efetivo. “Eu só consegui continuar porque minha mãe ficou com a criança enquanto eu ia para a aula.” (*Voluntária Gabriela, 25 anos, Ciências Sociais*) Fernanda, mãe solo, destaca a invisibilidade das mães na universidade, apesar de contar com apoio informal de colegas e familiares. Gabriela, em gestação de risco, foi reprovada por frequência mesmo apresentando atestados médicos, evidenciando a falta de flexibilidade acadêmica. Helena, mãe e avó, encontrou acolhimento em redes informais de apoio, mas denuncia o preconceito institucional contra mulheres mais velhas. Esses relatos confirmam Silva e Oliveira (2020), que destacam a sobrecarga vivenciada por mães universitárias e seu impacto direto na saúde emocional e no desempenho acadêmico.

4.3 Mães egressas

As histórias de Isabela, Julia, Karina e Larissa demonstram que concluir a graduação foi um ato de resistência. Isabela levou o filho para aulas e estágios, contando com apoio do projeto Manu; Julia, mãe solo, conciliou estudos e cuidados com os filhos com apoio familiar; Karina improvisou rotinas para conciliar trabalho e maternidade; Larissa enfrentou três filhos e dois empregos, apoiada por redes informais. “*Sem o apoio do projeto, eu teria desistido logo*

no início.” (Voluntária Isabela, 29 anos, Serviço Social, egressa). Todas destacam que políticas como creche universitária, bolsas específicas e ensino híbrido teriam facilitado sua jornada. Esses relatos dialogam com Ferreira e Santos (2021), que defendem políticas inclusivas como condição para o sucesso acadêmico de mães universitárias.

“A universidade não enxerga que nós, mães, precisamos de políticas específicas.” (Voluntária Fernanda, 38 anos, Serviço Social)

4.4 Síntese das entrevistas

As narrativas revelam que a maternidade, longe de ser apenas um obstáculo, é também fonte de força e motivação, mas que a ausência de políticas institucionais específicas compromete a permanência.

As mães evasivas relataram que a interrupção da trajetória acadêmica não decorreu de falta de interesse ou capacidade, mas da ausência de suporte institucional. Questões como transporte inflexível, sobrecarga familiar e impacto da pandemia foram decisivas para a evasão, confirmando que a multiplicidade de papéis gera exaustão e insegurança quanto à permanência.

Já as mães estudantes evidenciaram a luta cotidiana para conciliar maternidade, estudos e trabalho, enfrentando *burnout*, reprovações por frequência e invisibilidade institucional. As mães egressas, por sua vez, demonstraram que concluir a graduação foi um ato de resistência, sustentado por redes informais de apoio e projetos institucionais pontuais.

Para melhor compreensão das trajetórias, elaborou-se um quadro comparativo que sintetiza as experiências das participantes, destacando situação acadêmica, principais desafios e citações representativas.

Quadro 2 – Síntese das trajetórias das mães universitárias entrevistadas

Voluntária	Situação	Questões em destaque	Citação representativa
Alice	Evasiva	Curso incompatível, transporte inflexível, falta de acolhimento institucional	“Com mais apoio, eu teria conseguido. O problema não era vontade, era estrutura.”
Bianca	Evasiva	Dupla tentativa de ingresso, sobrecarga familiar, ausência de políticas específicas	“A evasão não é falta de capacidade. É falta de suporte.”
Clara	Evasiva	Falta de estrutura, pandemia, ensino remoto inacessível	“Não foi fracasso. Foi uma pausa necessária diante de uma realidade que não me cabia.”
Daniela	Evasiva/Egressa	Maternidade como potência, apoio do MANU, crítica à falta de estrutura institucional	“Reconhecer a maternidade como potência é essencial para garantir permanência.”
Elisa	Estudante	Burnout, pandemia, ausência de apoio institucional, proximidade da conclusão	“Quero terminar como forma de honrar tudo o que enfrentei.”
Fernanda	Estudante	Jornada tripla, ausência de políticas específicas, apoio informal	“Quando uma mãe estuda, transforma não só a própria vida, mas a de toda a família.”
Gabriela	Estudante	Gestação de risco, reprovações por frequência, falta de acolhimento institucional	“Não é falta de esforço. É falta de estrutura para mães como eu.”
Helena	Estudante	Mãe, avó, mulher negra, rede informal de apoio, resistência à exclusão institucional	“Minha trajetória é linda. Cada passo é esforço, merecimento e superação.”
Isabela	Egressa	Maternidade não planejada, rede de apoio, protagonismo no projeto ManU	“Segurar meu filho no colo dentro da universidade é também segurar meus sonhos.”
Julia	Egressa	Mãe solo, jornada intensa, apoio familiar, ausência de políticas específicas	“Mães universitárias existem, resistem e merecem ser acolhidas com políticas reais.”
Karina	Egressa	Maternidade precoce, imprevisto, apoio informal, motivação pela filha	“Minha filha é minha força. Cada noite mal dormida valeu a pena.”
Larissa	Egressa	Três filhos, dois empregos, fé, apoio familiar e resistência	“Mães universitárias são força pura. A diversidade é a maior riqueza da universidade.”

Fonte: Sistematizado pela autora

A análise do quadro evidencia que, embora cada trajetória seja singular, existem elementos comuns que atravessam os relatos. Entre as evasivas, observa-se que a ausência de políticas institucionais específicas e a sobrecarga familiar foram decisivas para a interrupção dos estudos. Já entre as estudantes, a luta cotidiana para conciliar maternidade, trabalho e vida acadêmica aparece como fator central, revelando tanto a sobrecarga quanto a resiliência. As egressas demonstram que concluir a graduação foi um ato de resistência, sustentado por motivação familiar e solidariedade entre colegas.

Além disso, emergiram temas recorrentes que ampliam a compreensão da experiência das mães universitárias. Entre eles destacam-se o sentimento de culpa materna, a reprovação por frequência mesmo em casos justificados, o impacto da pandemia, o desconhecimento das políticas existentes, os imprevistos cotidianos, o acolhimento informal como fator decisivo, a transformação pessoal pela maternidade e a crítica à cultura acadêmica tradicional.

Quadro 3 – Temas emergentes identificados nas entrevistas

Tema emergente	Descrição
Sentimento de culpa materna	Culpa por não estar presente como mãe ou como estudante
Reprovação por frequência com atestado	Falta de flexibilização mesmo em casos justificados
Impacto da pandemia	Aulas remotas, perda de rede de apoio, agravamento da sobrecarga
Desconhecimento das políticas existentes	Muitas mães não sabiam da existência de projetos como o MANU
Imprevistos cotidianos	Levar filhos para aula, estudar de madrugada, adaptar rotinas domésticas
Acolhimento informal como fator decisivo	Apoio de colegas e professores sensíveis foi mais eficaz que políticas formais
Transformação pessoal pela maternidade	A maternidade como força formativa e não apenas obstáculo
Militância e protagonismo pós-formatura	Algumas egressas atuam hoje em projetos de apoio e políticas públicas
Crítica à cultura acadêmica tradicional	Questionamento da ideia de estudante ideal: jovem, sem filhos, tempo livre.
Maternidade como potência política	A maternidade como agente de mudança social e acadêmica

Fonte: Sistematizado pela autora

A análise desse quadro mostra que a maternidade, embora vista como desafio, também é fonte de motivação e resistência. As mães universitárias relataram que, apesar das dificuldades, a experiência materna lhes trouxe resiliência e um novo sentido para a trajetória acadêmica.

Do ponto de vista ético, todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo sigilo e anonimato. A validade e confiabilidade dos dados foram asseguradas pela triangulação entre entrevistas, literatura e análise documental, além da repetição de padrões nos relatos, que reforçam a consistência dos resultados.

Em síntese, a trajetória acadêmica das mães universitárias da UFOP é marcada por interrupções, retomadas e constantes adaptações. O apoio institucional, quando existente, foi

pontual e dependente da sensibilidade de professores ou coordenadores, enquanto o apoio familiar e informal mostrou-se decisivo para a permanência. As estratégias de resistência incluíram reorganização da rotina, estudo em horários alternativos e participação em redes informais. Assim, os resultados confirmam que a evasão não é fruto de incapacidade individual, mas da ausência de políticas institucionais adequadas, reforçando a urgência de transformar a universidade em espaço inclusivo e comprometido com a diversidade estudantil.

Para aprofundar a análise, elaborou-se um quadro que sintetiza as informações centrais sobre cada participante, destacando situação materna, principais desafios, apoio institucional e familiar, participação em projetos e destaques individuais.

Quadro 4 – Síntese das condições das mães universitárias entrevistadas

Voluntária	Situação Materna	Desafios Principais	Apoio Institucional	Apoio Familiar/Infomal	Participação em Projetos	Destaques Individuais
Alice	Mãe ao ingressar	Transporte, frustração com disciplinas	Ausente	Parcial	Não participou	Evasão por falta de estrutura
Bianca	Mãe ao ingressar	Sobrecarga, tentativa de retorno	Ausente	Parcial	Não participou	Persistência mesmo diante de dificuldades
Clara	Gravidez durante graduação	Burnout, depressão no EAD	Ausente	Parcial	Não participou	Impacto da saúde mental
Daniela	Gravidez durante graduação	Conciliar estudos e maternidade	Bolsa Maternidade	Presente	Atuou no ManU	ManU foi transformado
Elisa	Gravidez durante graduação	Desligamento inesperado, rematrícula	Ausente	Parcial	Não participou	Luta por permanência
Fernanda	Mãe ao ingressar	Invisibilidade e institucional	Ausente	Parcial	Não participou	Falta de reconhecimento das mães
Gabriela	Gravidez durante graduação	Reprovações por frequência	Ausente	Parcial	Não participou	Trancamento por falta de acolhimento
Helena	Mãe ao ingressar	Conciliar múltiplos papéis	Ausente	Forte rede informal	Não participou	Criou rede de apoio entre mulheres
Isabela	Gravidez durante graduação	Desafios diversos	Bolsa Maternidade	Presente	Atuou no ManU	Maternidade como potência
Julia	Mãe ao ingressar	Trabalho, filhos, estágio	Ausente	Presente	Não participou	Reflexões sobre impacto da maternidade

Karina	Mãe ao ingressar	Superação pessoal	Ausente	Presente	Não participou	Filha como força motivadora
Larissa	Mãe ao ingressar	Três filhos, dois empregos	Ausente	Presente	Não participou	Transformou o caos em resistência

Fonte: Sistematizado pela autora

A análise do quadro permite observar que, em praticamente todos os casos, o apoio institucional foi ausente ou insuficiente, enquanto o apoio familiar e informal desempenhou papel decisivo para a permanência. Além disso, destaca-se que apenas algumas participantes tiveram acesso a projetos específicos, como o Manu, o que reforça a importância de políticas estruturadas e contínuas.

Além das análises individuais, foi elaborado um quadro que sintetiza as percepções das mães universitárias entrevistadas, destacando suas opiniões sobre as principais dificuldades enfrentadas e as sugestões de melhoria para as políticas institucionais. Essa sistematização permite visualizar de forma organizada as demandas mais recorrentes e as propostas apresentadas pelas próprias estudantes.

Quadro 5 – Percepções e sugestões das mães universitárias entrevistadas

Voluntária	Opiniões (percepções e dificuldades)	Sugestões (propostas de melhoria)
Alice	Falta de acolhimento institucional; julgamentos por ser mãe e estudante; dificuldades com transporte e disciplinas básicas.	Creche universitária, transporte flexível, escuta ativa, personalização do ensino.
Bianca	Sobrecarga com filhos e irmã; falta de políticas específicas; evasão não é falta de vontade, mas de suporte.	Creche, bolsas específicas, flexibilização de prazos, acolhimento psicológico.
Clara	Rotina insustentável; ausência de estrutura institucional; pandemia agravou situação.	Creche, ensino híbrido, bolsas específicas, apoio psicológico.
Daniela	Sobrecarga emocional; falta de espaços adequados; apoio pontual de professores.	Creche, fraldários, salas de amamentação, apoio psicológico, flexibilização acadêmica.
Elisa	Burnout e depressão; ausência de apoio institucional amplo; desmotivação acadêmica.	Ensino híbrido, acolhimento psicológico, escuta ativa, flexibilização.
Fernanda	Jornada tripla (casa, trabalho, universidade); falta de políticas específicas.	Creche, bolsas específicas, escuta ativa.
Gabriela	Reprovações por falta de flexibilidade; frustração e injustiça.	Creche, apoio financeiro, flexibilização de calendário.

Helena	Sofreu preconceito por idade e maternidade; apoio informal entre mães.	Maior acesso a recursos institucionais, valorização da diversidade.
Isabela	Levava filho para aulas e estágios; continuidade como ato de resistência.	Espaços físicos adequados, regras claras de prazos, acompanhamento psicológico.
Julia	Conciliava estudos com filhos no colo; apoio informal entre mães. resistência superior pelo filho “motivo para não desistir”	Creche, ensino híbrido, bolsas específicas.
Karina	Improvisos e sobrecarga; apoio emocional de colegas e professores.	Creche, flexibilidade de horários, acolhimento psicológico.
Larissa	Rotina exaustiva com dois empregos e filhos; apoio informal de colegas.	Escuta ativa, ensino híbrido, mudança na cultura acadêmica.

Fonte: Sistematizado pela autora

A análise do quadro evidencia que as principais dificuldades relatadas estão relacionadas à ausência de creche universitária, à falta de políticas específicas de apoio, à sobrecarga emocional e à invisibilidade institucional. Em contrapartida, as sugestões apresentadas pelas entrevistadas convergem para medidas como a criação de creche, flexibilização de prazos e frequência, bolsas específicas para mães, apoio psicológico e ampliação de espaços adequados para acolhimento. Essas propostas reforçam que as demandas não representam privilégios, mas condições mínimas de equidade e reconhecimento, confirmando a necessidade de

Complementarmente, foi elaborado um quadro que apresenta a frequência com que determinados temas apareceram nas entrevistas, permitindo identificar os assuntos mais recorrentes e, portanto, mais relevantes para compreender a experiência das mães universitárias.

Quadro 6 – Frequência dos temas recorrentes nas entrevistas

Temas mais frequentes	Frequência nas entrevistas
Creche universitária	12 de 12
Flexibilização de horários	11 de 12
Apoio psicológico	9 de 12
Bolsas específicas para mães	10 de 12
Redes informais de apoio	12 de 12
Falta de políticas institucionais	12 de 12
Professores sensíveis como diferencial	10 de 12
Sentimento de culpa e sobrecarga	11 de 12
Excedeu o tempo “padrão” do curso	12 de 12

Fonte: Sistematizado pela autora

A análise desse quadro mostra que a demanda por creche universitária foi unânime entre as entrevistadas, seguida pela necessidade de flexibilização de horários e bolsas específicas. O apoio psicológico também aparece como necessidade recorrente, assim como o fortalecimento das redes informais de apoio. Esses dados confirmam que a ausência de políticas institucionais específicas compromete a permanência e reforçam a urgência de medidas que reconheçam a maternidade como parte legítima da diversidade estudantil.

Como fechamento, tem-se uma figura integrativa apresentada a seguir:

Figura 1: Modelo analítico dos fatores que influenciam a permanência e a evasão das mães universitárias na Universidade Federal de Ouro Preto



Fonte: Sistematizado pela autora

Por fim, a figura apresenta um modelo analítico dos fatores que influenciam a permanência e a evasão das mães universitárias na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), organizando os resultados da pesquisa em três dimensões principais: institucional, social e individual. A dimensão institucional evidencia elementos estruturais relacionados à universidade, como a ausência de creche universitária, a falta de políticas específicas voltadas para mães estudantes, a rigidez das normas acadêmicas referentes à frequência e prazos e a insuficiência de apoio psicológico.

Esses fatores revelam que a permanência acadêmica das mães não depende apenas de esforço individual, mas também das condições institucionais oferecidas pela universidade, reforçando a importância de políticas de permanência mais sensíveis às especificidades da maternidade.

A dimensão social destaca o papel das redes de apoio no processo de permanência das mães universitárias. Os relatos das entrevistadas demonstram que o suporte familiar, o apoio de colegas e a sensibilidade de alguns professores foram fundamentais para que muitas delas conseguissem continuar seus estudos. Além disso, as redes informais entre mães e a participação em projetos institucionais pontuais, como o ManU, configuram importantes estratégias de acolhimento e solidariedade no ambiente acadêmico. Esses elementos evidenciam que, diante das lacunas institucionais, as relações sociais e comunitárias assumem papel central na sustentação das trajetórias acadêmicas dessas estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o **objetivo geral** de analisar quais são os fatores que influenciam a permanência e a evasão das mães estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), os resultados desta pesquisa permitiram identificar um conjunto de elementos estruturais, institucionais e pessoais que impactam diretamente a trajetória acadêmica dessas mulheres. A partir das entrevistas em profundidade com doze mães universitárias em diferentes momentos de sua formação, foi possível compreender que a maternidade, quando vivenciada no contexto do ensino superior, envolve a conciliação de múltiplas responsabilidades, que incluem estudo, trabalho e cuidado com os filhos. Essa sobreposição de papéis evidencia a presença de desafios significativos para a permanência acadêmica, especialmente quando associada à ausência de políticas institucionais específicas e à fragilidade das redes de apoio.

Os achados demonstraram que fatores como a sobrecarga de responsabilidades, as limitações no suporte institucional e as dificuldades na organização da rotina acadêmica configuram elementos importantes que podem contribuir para a evasão ou para a interrupção temporária dos estudos. Ao mesmo tempo, os relatos das participantes revelaram a existência de mecanismos de resistência e estratégias de permanência, como a reorganização da rotina, o apoio de familiares e colegas e a participação em iniciativas institucionais voltadas ao acolhimento de mães estudantes. Esses aspectos evidenciam que, embora a maternidade possa representar um fator de vulnerabilidade no percurso acadêmico, também pode se constituir como elemento de motivação para a continuidade dos estudos.

No que se refere às limitações da pesquisa, destaca-se o número reduzido de participantes e o recorte institucional restrito à UFOP, o que não permite generalizações estatísticas. Além disso, parte das experiências relatadas foi atravessada por circunstâncias específicas, como o contexto da pandemia, que intensificou alguns dos desafios enfrentados pelas entrevistadas. Ainda assim, a profundidade das narrativas possibilitou identificar

elementos relevantes para a compreensão da maternidade universitária e de seus impactos na permanência estudantil.

Entre as principais contribuições do estudo, destaca-se a visibilidade conferida a um grupo frequentemente invisibilizado nas estatísticas educacionais e nas políticas institucionais de permanência. A análise qualitativa permitiu compreender dimensões subjetivas e estruturais da experiência da maternidade no ensino superior, demonstrando que a evasão não deve ser interpretada como resultado de limitações individuais, mas como consequência de contextos institucionais que ainda não contemplam plenamente as necessidades das estudantes mães.

Por fim, a pesquisa reforça a importância da implementação de políticas institucionais mais inclusivas, capazes de promover condições efetivas de permanência para mães universitárias. Medidas como a criação de creches universitárias, a flexibilização de prazos acadêmicos, a ampliação de bolsas específicas, o fortalecimento de redes de apoio e a adequação de espaços institucionais para mães e crianças foram apontadas como estratégias fundamentais para reduzir desigualdades e favorecer a permanência dessas estudantes. Dessa forma, conclui-se que compreender os fatores que influenciam a permanência e a evasão de mães universitárias é um passo essencial para a construção de uma universidade mais equitativa, democrática e sensível à diversidade de trajetórias presentes no ensino superior.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA. **Informe Brasil – gênero e educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2013. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2013/10/gen_educ.pdf. Acesso em: 6 mar. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Dados do IBGE indicam que 90% das mulheres jovens com filhos deixam de estudar**. Brasília: Agência Brasil, 2014. Disponível: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/dados-do-ibge-indicam-que-10%25-das-mulheres-jovens-com%20filhos-continuam-estudando>. Acesso: 20 de mar. 2025

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena GF. **Análise qualitativa de dados de entrevista**: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), p. 61-69, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições, v. 70, p. 280, 2016. Disponível: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-ontec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso de: 10 fev. 2025

BOURDIEU, Pierre. CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. **Escritos da educação**, v. 13, p. 219-237, 1998. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/Mm4ZJZtYhFmSD89rHgC7qTB/?format=pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRITO, Angela Xavier de; LEONARDOS, Ana Cristina. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. **Cadernos de pesquisa**, p. 7-38, 2001. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200001>. Acesso em: 20 de mai.2025

BRITO, L. M. M.; AMORIM, M. A. **Maternidade e universidade**: desafios enfrentados por mães universitárias. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 180–198, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/temasemeducacao/article/view/57482>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CARVALHO, M. P. **Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas**. Revista de Estudos Feministas, 9(2), 2001. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200013>. Acesso em: 29 de mai. 2025.

CASTRO, E. E. R.; OLIVEIRA, U. T. V. **A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa**: um guia de análise processual. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370490440_A_entrevista_semiestruturada_na_pesquisa_qualitativa-interpretativa_um_guiade_analise_processual. Acesso em: 16 jul. 2025.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000100029>. Acesso em 10 de abril de 2025.

COSTA, J. L. S.; WALL, M. L.; PAIXÃO, T. T.; SILVA, M. V. R. S. **Desafios da maternidade no período acadêmico**. Revista Brasileira de Educação, 67(2), p. 123-135, 2022.

Disponível:https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/82225/R_G_JENNEFER_LUANA_DOS_SANTOS_COSTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 de abril de 2025.

COSTA, M. et al. **Políticas de Ação Afirmativa e Suas Eficácias**. Journal of Education and Research, 33(2), p. 45-60, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.36704/ppp.v17i32.8149>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, 24, p. 213–225, 2004. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2001. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

FERREIRA, S. A. **Mãe em todo o tempo, estudante quando possível**. Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8723>. Acesso: 22 de mai. 2025.

FERREIRA, V. S.; SILVA, J. R. **A maternidade no contexto universitário: invisibilidades e resistências**. Cadernos de Gênero e Diversidade, Salvador, v. 6, n. 2, p. 45–63, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/34567>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. Disponível:

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:US:66775f1c-5274-4840-9b4b-fc964f9144f0>.

Acesso em: 20 de mai. 2025.

FREITAS SILVA, G. R. et al. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. Online Brazilian Journal of Nursing, 5(2), p. 246–257, 2006. Disponível:<https://www.redalyc.org/pdf/3614/361453972028.pdf>. Acesso: 2 de jun. 2025

GOMES, L. L. B. **Mulher, mãe e universitária**: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. 2020. Monografia (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GONÇALVES, A. L. **História & Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Hist%C3%B3ria_G%C3%AAnero.html?id=XmKkAgAAQBAJ. Acesso em: 22 jan. 2025.

GONÇALVES CARDOSO, P. F.; PAPA DE LIMA, M.; BARTHOLOMEI, M. A. **O (não) lugar da mulher-mãe na universidade, resistências e conquista no ENPESS/2022**. Temporalis, 23(46), p. 309–327. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2023v23n46p309-327>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GUASI, T. S. **Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas**. 2021. Disponível em: <https://revista.ufr.br/rep/article/download/e202114/pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201–210, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2025.

GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. L. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação**. Revista Linhas, 2023. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 16 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior 2019. Brasília: INEP, 2021. Disponível:https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso: 03 de jul. 2025.

JOAQUIM, Ananda Raquel de Souza. **Mulheres, mães e universitárias**: uma pesquisa sobre as políticas de permanência para estudantes que se tornam mães nas universidades públicas paulistas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Rio Claro. Disponível:<https://repositorio.unesp.br/items/2d77517c-1cbb-46c6-b11d-744c997f4466>. Acesso em: 19 ago. 2025

LUCENA, I. R.; ROCHA, F. K. **A conciliação entre maternidade, estudo e trabalho.** Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53372>. Acesso em: 03 de jul. de 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. Disponível: <https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke Andre-Pesquisa Educaca abordagens qualitativas.pdf>. Acesso: 20 de abr. de 2025

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível: https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8_ed_-www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8_ed_-www.meulivro.biz.pdf. Acesso: 10 de mai. 2025.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso: 10 de maio de 2025.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. **Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa.** Revista Lusófona de Educação, 40, 2018. Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/349/34958005002/34958005002.pdf>. Acesso: 10 de maio de 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>. Acesso: 10 de maio de 2025.

MORENO, M. G. M.; MURTA, C. M. G. **Mulheres nas ciências, engenharia e tecnologia: o que as publicações científicas apontam?** Em Questão, 29, p. 1-27, 2023. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125842/87763>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NASCIMENTO, F.; SILVA, L. **Mulheres na Educação: Desafios e Conquistas.** Revista de Estudos de Gênero, 24(2), p. 134-150, 2021. Disponível: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13309>. Acesso em : 10 de maio de 2025.

NASCIMENTO, F. et al. **Recomendações para Políticas Educacionais Inclusivas.** International Journal of Education Policy, 34(2), p. 89-105, 2020. Disponível: https://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Educacao-Inclusiva_Ed.Ja2022.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2025

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** Campinas: Pontes, 2012. Disponível: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/signum,+Gerente+da+revista,+17+AL%C3%93S.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2025

PEREIRA, N. G. **Mães universitárias: desafios e possibilidades em conciliar maternidade e educação.** Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, 2022. Disponível: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/13522/1/M%C3%A3es%20universit%C3%A1rias%20desafios%20e%20possibilidades%20em%20conciliar%20maternidade%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2025

PEREIRA, S. **Trajetórias Acadêmicas de Mães Universitárias.** Revista Brasileira de Educação, 27(4), p. 85-100, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22624.013>. Acesso em: 10 de agosto de 2025

PESSOA, D. K. N. et al. **Curso de Administração da UFOP sob a ótica do egresso: desafios e potencialidades.** In: 34º ENANGRAD, Insper, São Paulo (SP), 2023. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/34enangrad/trabalho/309123>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PRATES, C. A.; CARRIJO, E. C. R. **Elaboração e análise de roteiro de entrevista semiestruturada em pesquisa qualitativa: estudo piloto aplicado em escola pública com foco em educação inclusiva.** Anais do CONEDU, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99079>. Acesso em: 16 jul. 2025.

QUAGLIO, F. et al. **Maternidade e ciência em tempos de pandemia: casa, comida e artigo publicado.** Adunifesp, Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://adunifesp.org.br/maternidade-e-ciencia-em-tempos-de-pandemia-casa-comida-e-artigo-publicado/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

REIS, S. A. S. **Percepção de alunas gestantes e nutrizes da UFOP sobre as políticas de assistência social oferecidas pela universidade.** Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, 2017. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/590/1/MONOGRAFIA_Percep%C3%A7%C3%A3oGestantesUniversidade.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS., v. 31, n. 1, 2023. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/i/2023.v31n1/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SAMPAIO, S. M. R.; URPIA, A. M. O. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta.** In: SAMPAIO, S. M. R. (Org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, p. 145-168, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SANTOS, L.; OLIVEIRA, M. **Ação Afirmativa na Educação Superior.** Journal of Educational Policy, 31(1), p. 67-84, 2019. Disponível: Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000200010>. Acesso em: 22 de junho de 2025

SARTORI, T. L. **Políticas afirmativas de acesso e permanência da mulher pesquisadora na Universidade de São Paulo.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 19, n. 40, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1897>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. **Juventude e acesso ao ensino superior**: sobre o não lugar de vestibulando. Educação em Revista, 39, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469841621>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SÍGOLO, V. M.; GAVA, T.; UNBEHAUM, S. **Equidade de gênero na educação e nas ciências**: novos desafios no Brasil atual. Cadernos Pagu, n. 63, 2022. Disponível em: <https://doaj.org/article/05e0d3f66f2e489c9a9f1eb4728a0ce6>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Pesquisa Qualitativa Em Estudos Organizacionais**: Paradigmas, Estratégias e Métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5278>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2025

SILVA, L. J. L. D. et al. **Ações e programas de assistência estudantil nas universidades federais brasileiras para estudantes-mães**. CONEDU - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos (Vol. 02), Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106016>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SILVA, P. T. F.; SAMPAIO, L. M. B. **Políticas de permanência estudantil na educação superior**: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. Revista de Administração Pública, 56(5), set.-out. 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220034>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SILVANEY DE OLIVEIRA; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. L. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação**. Revista Linhas, 24(55), p. 210, 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009. Disponível: <https://dokumen.pub/interpretaao-de-dados-qualitativos-metodos-para-analise-de-entrevistas-textos-e-interacoes-8536316977-9788536316970.html> . Acesso em 20 julho de 2025.

STÉFANE SILVA, L. et al. **Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa**: algumas considerações teóricas e práticas. Revista Prisma, 2(1), p. 110–112, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/46>. Acesso em: 10 jan. 2025

TEIXEIRA, J.A **Análise de Dados na Pesquisa Científica Importância e desafios em estudos organizacionais**. São Paulo: Editora Ciência, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84/41>. Acesso em: 10 jan. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Projeto ManU**: Ser Mãe Universitária. UFOP, 2021. Disponível em: <https://ufop.br/eventos/projeto-manu-ser-mae-universitaria>. Acesso em: 10 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). **Mais que Mães: trajetórias de mães estudantes e seus atravessamentos.** Mariana: PRACE – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2023. Disponível em: <https://prace.ufop.br/mais-que-maes-trajetorias-de-maes-estudantes-e-seus-atravesamentos>. Acesso em: 27 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). **Pesquisa busca mulheres e mães da comunidade acadêmica para estudo sobre saúde mental.** Ouro Preto: UFOP, 2022. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/pesquisa-e-inovacao/pesquisa-busca-mulheres-e-maes-da-comunidade-academica-para-estudo>. Acesso em: 27 jul. 2025.

VIVAS, E. **Mamãe desobediente:** um olhar feminista sobre a maternidade. Tradução de Cláudio Cruz et al. São Paulo: Timo, 2021. Disponível em <https://pt.everand.com/book/546663402/Mamae-Desobediente-Um-olhar-feminista-sobre-a-maternidade>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Apêndice 1 – Roteiros de Entrevista com Mães Universitárias da UFOP

Este roteiro foi elaborado com o objetivo de orientar as entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa intitulada “ENTRE SONHOS E DESAFIOS: UM ESTUDO SOBRE MÃES ESTUDANTES, EVASIVAS E EGRESSAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO DA UFOP”. As perguntas foram construídas com base nos objetivos específicos do estudo e visam explorar em profundidade as percepções, experiências e opiniões dos entrevistados sobre a maternidade no contexto universitário.

A entrevista foi conduzida de forma semiestruturada, permitindo flexibilidade na abordagem dos temas e possibilitando que os participantes trouxessem contribuições espontâneas. O roteiro serviu como guia para garantir que todos os tópicos relevantes fossem abordados, sem limitar a liberdade de expressão dos entrevistados.

A etapa de apresentação e consentimento é fundamental em entrevistas semiestruturadas, pois estabelece uma relação ética e de confiança entre pesquisador(a) e participante. Ao apresentar os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e os direitos da pessoa entrevistada — como o anonimato, a confidencialidade e a possibilidade de desistência — garante-se que a participação seja voluntária e informada. Esse momento também contribui para criar um ambiente acolhedor, favorecendo a abertura e a autenticidade das respostas, essenciais para a qualidade e profundidade da pesquisa.

Apresentação e Consentimento

Olá, muito obrigada por aceitar participar desta entrevista. Meu nome é Juliana Rodrigues, sou estudante do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e esta conversa faz parte da pesquisa que estou desenvolvendo para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo é compreender as vivências de mães universitárias — sejam estudantes, egressas ou que tenham interrompido seus estudos — com foco nos desafios enfrentados, nas redes de apoio e nas estratégias utilizadas para permanecer ou concluir a graduação.

Gostaria de esclarecer que esta entrevista tem caráter confidencial e os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Para preservar sua identidade, utilizarei pseudônimos na transcrição e na apresentação dos resultados. Assim, nenhuma informação pessoal será divulgada ou associada diretamente a você. Você também pode escolher se quer se identificar durante a entrevista ou permanecer anônima. Não há respostas certas ou erradas: o que me interessa é a sua experiência pessoal, suas percepções e reflexões.

Com sua autorização, esta entrevista poderá ser gravada para que suas falas sejam registradas com fidelidade. A gravação será utilizada apenas por mim e não será compartilhada com terceiros.

Você está de acordo em participar da entrevista e autoriza o uso das informações compartilhadas para fins acadêmicos, conforme explicado?

Caso haja qualquer desconforto, você pode interromper a entrevista a qualquer momento ou optar por não responder alguma pergunta. O seu bem-estar e sua autonomia são prioridades neste processo.

Se estiver tudo certo, podemos começar.

A seguir, apresentam-se os roteiros utilizados nas entrevistas.

Roteiro 1 – Mães Estudantes Universitárias

Objetivo: Investigar os desafios e estratégias de permanência durante a graduação.

1. Trajetória de vida e Situação Atual

Fale-me sobre você, como você chegou na UFOP e optou pelo curso que está em andamento.

Fale mais sobre você. Qual sua idade? De onde você é? Em que semestre/ano você ingressou na UFOP?

Como está sua situação atual no curso? Você está regularmente matriculada e frequentando o curso, ou está com o curso trancado?

Como você descreveria sua conjuntura atual em relação ao seu curso na UFOP?

2. Maternidade e Vida Acadêmica

Você já era mãe ao entrar na universidade ou se tornou mãe durante o curso?

Quais têm sido os principais desafios para conciliar maternidade e estudos?

A UFOP oferece algum suporte institucional que te ajuda nesse processo? Você considera esse suporte adequado? O que você tem a falar sobre o apoio institucional, vivência acadêmica e maternidade?

3. Apoios e Redes de Suporte

Você conta com apoio familiar ou de outras pessoas para seguir com os estudos?

Como colegas, professores ou servidores têm contribuído para sua permanência no curso?

Você participa ou conhece iniciativas voltadas a mães estudantes na UFOP?

Você participa ou participou de algum grupo ou programa de apoio estudantil?

4. Expectativas e Recomendações

Que tipo de apoio adicional poderia facilitar sua jornada universitária como mãe?

Quais mudanças você sugeriria na estrutura acadêmica para favorecer a permanência de mães no ensino superior?

Como você avalia sua experiência até agora na UFOP sendo mãe universitária?

Roteiro 2 – Mães Egressas

Objetivo: Compreender o percurso, os enfrentamentos e os fatores que contribuíram para a conclusão do curso.

1. Trajetória de vida e situação atual

Fale-me sobre você, como você chegou na UFOP e optou pelo curso que estudou.

Fale mais sobre você. Qual sua idade? De onde você é?

Fale sobre sua experiência na UFOP como estudante. Em que semestre/ano você ingressou na UFOP? Quando você se formou?

Como você descreveria a sua experiência em relação ao seu curso na UFOP?

2. Motivações e Desafios

Quais foram os maiores desafios durante a graduação?

Houve momentos em que pensou em desistir? O que te fez continuar?

3. Maternidade e Suporte

Você já era mãe ao ingressar ou teve filhos durante o curso?

Como conciliou maternidade e vida acadêmica?

Você recebeu suporte institucional (horários flexíveis, auxílio financeiro)? O que funcionou melhor?

4. Rede de Apoio

Você teve apoio familiar, de colegas ou professores durante a graduação?

Você participou de alguma rede de apoio para mães na universidade?

5. Reflexões e Recomendações

Que elementos foram decisivos para a conclusão do curso?

Que tipo de apoio adicional poderia ter facilitado ainda mais sua jornada?

Que sugestões você daria para melhorar a permanência de mães universitárias na UFOP?

Roteiro 3 – Mães Evasivas

Objetivo: Compreender os fatores de evasão e levantar propostas de apoio.

1. Trajetória de vida e situação atual

Fale-me sobre você, como você chegou na UFOP e optou pelo curso que estudou.

Fale mais sobre você. Qual sua idade? De onde você é?

Fale sobre sua experiência na UFOP como estudante. Em que semestre/ano você ingressou na UFOP? Em que momento interrompeu os estudos?

Como você descreveria a sua experiência em relação ao seu curso na UFOP?

2. Maternidade e Obstáculos

Você já era mãe ao ingressar ou se tornou mãe durante o curso?

Quais foram os maiores obstáculos que enfrentou ao tentar conciliar maternidade e estudos?

3. Rede de Apoio

Você recebeu algum tipo de apoio institucional ou familiar durante sua trajetória acadêmica?

O que faltou ou foi insuficiente?

4. Razões da Evasão

Quais foram os principais fatores que levaram à interrupção dos estudos? Você chegou a procurar ajuda antes de sair da universidade?

5. Visão e Futuro

Se pudesse ter recebido um apoio adicional, qual teria feito mais diferença?

Você pensa em retomar a graduação no futuro?

Que mudanças acredita que poderiam ajudar outras mães a permanecerem na universidade.